

FILOSOFIA**BACHARELADO****21**

Novembro/2014

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapassar o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual.

Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
	Metroferroviário	25,1
Motorizado individual	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)
- duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem atestado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.^a DP, foi uma “briga por ponto”. Um motorista deu “um trocado” ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14.^a DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 01

O trecho da música “Nos Bailes da Vida”, de Milton Nascimento, “todo artista tem de ir aonde o povo está”, é antigo, e a música, de tão tocada, acabou por se tornar um estereótipo de tocadores de violões e de rodas de amigos em Visconde de Mauá, nos anos 1970. Em tempos digitais, porém, ela ficou mais atual do que nunca. É fácil entender o porquê: antigamente, quando a informação se concentrava em centros de exposição, veículos de comunicação, editoras, museus e gravadoras, era preciso passar por uma série de curadores, para garantir a publicação de um artigo ou livro, a gravação de um disco ou a produção de uma exposição. O mesmo funil, que poderia ser injusto e deixar grandes talentos de fora, simplesmente porque não tinham acesso às ferramentas, às pessoas ou às fontes de informação, também servia como filtro de qualidade. Tocar violão ou encenar uma peça de teatro em um grande auditório costumava ter um peso muito maior do que fazê-lo em um bar, um centro cultural ou uma calçada. Nas raras ocasiões em que esse valor se invertia, era justamente porque, para uso do espaço “alternativo”, havia mecanismos de seleção tão ou mais rígidos que os do espaço oficial.

RADFAHRER, L. **Todo artista tem de ir aonde o povo está**. Disponível em: <<http://novo.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado).

A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de evolução tecnológica da atualidade democratiza a produção e a divulgação de obras artísticas, reduzindo a importância que os centros de exposição tinham nos anos 1970.

PORQUE

- II. As novas tecnologias possibilitam que artistas sejam independentes, montem seus próprios ambientes de produção e disponibilizem seus trabalhos, de forma simples, para um grande número de pessoas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 02

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra.

Disponível em: <<http://unpan1.un.org>>. Acesso em: 4 ago. 2014 (adaptado).

A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.
II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.
III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais.

Está correto o que se afirma em

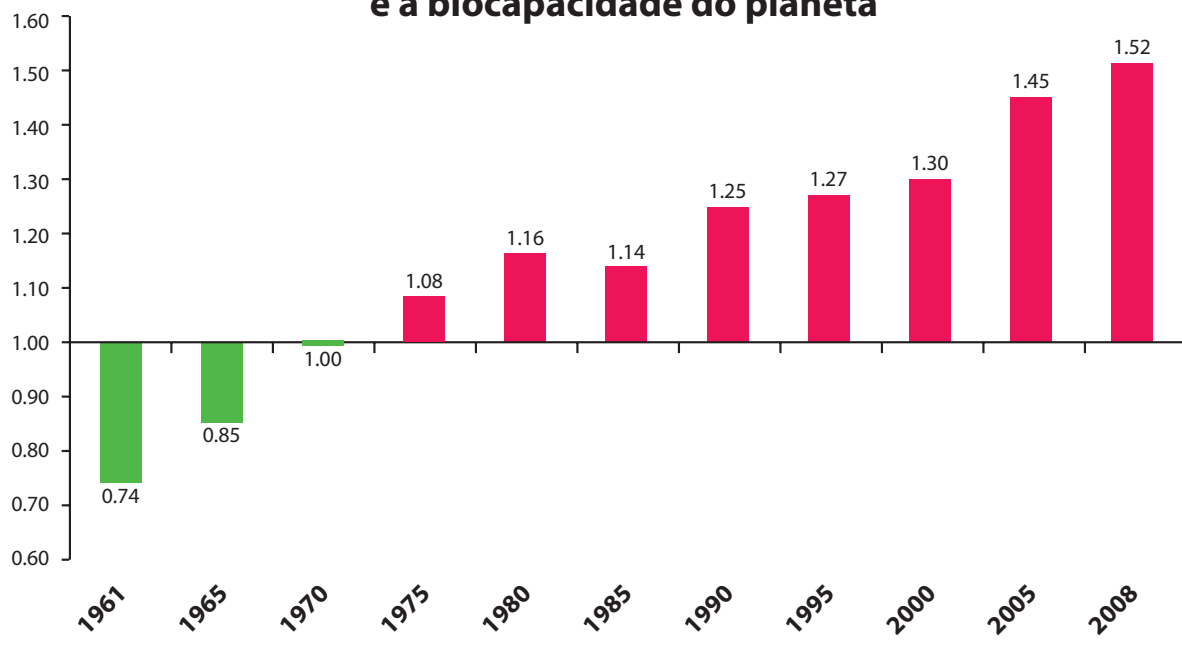
- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 03

Pegada ecológica é um indicador que estima a demanda ou a exigência humana sobre o meio ambiente, considerando-se o nível de atividade para atender ao padrão de consumo atual (com a tecnologia atual). É, de certa forma, uma maneira de medir o fluxo de ativos ambientais de que necessitamos para sustentar nosso padrão de consumo. Esse indicador é medido em hectare global, medida de área equivalente a 10 000 m². Na medida hectare global, são consideradas apenas as áreas produtivas do planeta. A biocapacidade do planeta, indicador que reflete a regeneração (natural) do meio ambiente, é medida também em hectare global. Uma razão entre pegada ecológica e biocapacidade do planeta igual a 1 indica que a exigência humana sobre os recursos do meio ambiente é repostada na sua totalidade pelo planeta, devido à capacidade natural de regeneração. Se for maior que 1, a razão indica que a demanda humana é superior à capacidade do planeta de se recuperar e, se for menor que 1, indica que o planeta se recupera mais rapidamente.

Razão entre a pegada ecológica e a biocapacidade do planeta



Disponível em: <<http://financasfaceis.wordpress.com>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia

- A** redução das áreas de plantio do planeta para valores inferiores a 10 000 m² devido ao padrão atual de consumo de produtos agrícolas.
- B** aumento gradual da capacidade natural de regeneração do planeta em relação às exigências humanas.
- C** reposição dos recursos naturais pelo planeta em sua totalidade frente às exigências humanas.
- D** incapacidade de regeneração natural do planeta ao longo do período 1961-2008.
- E** tendência a desequilíbrio gradual e contínuo da sustentabilidade do planeta.



QUESTÃO 04

Importante *website* de relacionamento caminha para 700 milhões de usuários. Outro conhecido servidor de *microblogging* acumula 140 milhões de mensagens ao dia. É como se 75% da população brasileira postasse um comentário a cada 24 horas. Com as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, é inevitável que muita gente encontre nelas uma maneira fácil, rápida e abrangente de se manifestar.

Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou planejam usar as redes sociais no processo de contratação. Destas, 60% assumem que bisbilhotam a vida dos candidatos em *websites* de rede social.

Realizada por uma agência de recrutamento, uma pesquisa com 2 500 executivos brasileiros mostrou que 44% desclassificariam, no processo de seleção, um candidato por seu comportamento em uma rede social.

Muitas pessoas já enfrentaram problemas por causa de informações *online*, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais.

POLONI, G. O lado perigoso das redes sociais. *Revista INFO*, p. 70 - 75, julho 2011 (adaptado).

De acordo com o texto,

- A** mais da metade das empresas americanas evita acessar *websites* de redes sociais de candidatos a emprego.
- B** empresas e instituições estão atentas ao comportamento de seus funcionários em *websites* de redes sociais.
- C** a complexidade dos procedimentos de rastreio e monitoramento de uma rede social impede que as empresas tenham acesso ao perfil de seus funcionários.
- D** as cartilhas de conduta adotadas nas empresas proíbem o uso de redes sociais pelos funcionários, em vez de recomendar mudanças de comportamento.
- E** a maioria dos executivos brasileiros utilizaria informações obtidas em *websites* de redes sociais, para desclassificar um candidato em processo de seleção.

QUESTÃO 05

Uma ideia e um aparelho simples devem, em breve, ajudar a salvar vidas de recém-nascidos. Idealizado pelo mecânico argentino Jorge Odón, o dispositivo que leva seu sobrenome desentala um bebê preso no canal vaginal — e, por mais inusitado que pareça, foi criado com base em técnica usada para remover rolhas de dentro de garrafas. O aparelho consiste em uma bolsa plástica inserida em uma proteção feita do mesmo material e que envolve a cabeça da criança. Estando o dispositivo devidamente posicionado, a bolsa é inflada para aderir à cabeça do bebê e ser puxada aos poucos, de forma a não machucá-lo. O método de Odón deve substituir outros já arcaicos, como o de fórceps e o de tubos de sucção, os quais, se usados por mãos maltreinadas, podem comprometer a vida do bebê, o que, segundo especialistas, não deve acontecer com o novo equipamento.

Segundo o *The New York Times*, a ideia recebeu apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi até licenciada por uma empresa norte-americana de tecnologia médica. Não se sabe quando o equipamento começará a ser produzido nem o preço a ser cobrado, mas presume-se que ele não passará de 50 dólares, com redução do preço em países mais pobres.

GUSMÃO, G. **Aparelho deve facilitar partos em situações de emergência.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 18 nov. 2013 (adaptado).

Com relação ao texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização do método de Odón poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer, mesmo em países pobres.
- II. Por ser uma variante dos tubos de sucção, o aparelho desenvolvido por Odón é resultado de aperfeiçoamento de equipamentos de parto.
- III. Por seu uso simples, o dispositivo de Odón tem grande potencial de ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras.
- IV. A possibilidade de, em países mais pobres, reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Odón evidencia preocupação com a responsabilidade social.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



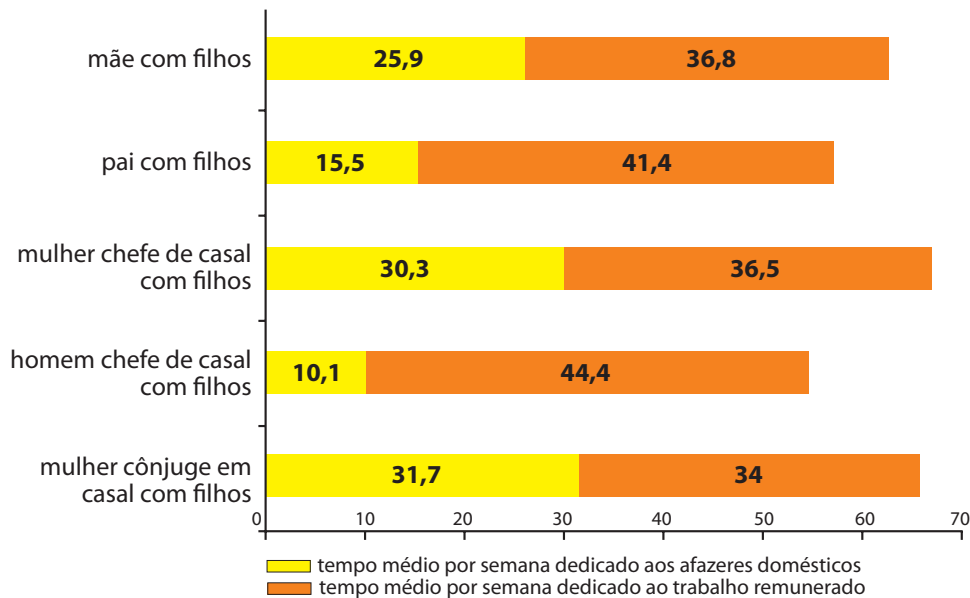
QUESTÃO 06

As mulheres frequentam mais os bancos escolares que os homens, dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa, geram renda familiar, porém continuam ganhando menos e trabalhando mais que os homens.

As políticas de benefícios implementadas por empresas preocupadas em facilitar a vida das funcionárias que têm criança pequena em casa já estão chegando ao Brasil. Acordos de horários flexíveis, programas como auxílio-creche, auxílio-babá e auxílio-amamentação são alguns dos benefícios oferecidos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

JORNADA MÉDIA TOTAL DE TRABALHO POR SEMANA NO BRASIL - (EM HORAS)



Disponível em: <<http://ipea.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Considerando o texto e o gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. O somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família.
- II. O fragmento de texto e os dados do gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros no que concerne, por exemplo, a tempo médio dedicado ao trabalho e remuneração recebida.
- III. No fragmento de reportagem apresentado, ressalta-se a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, sem alusão aos afazeres domésticos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 07

O quadro a seguir apresenta a proporção (%) de trabalhadores por faixa de tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, no Brasil e em três cidades brasileiras.

Tempo de deslocamento	Brasil	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Até cinco minutos	12,70	5,80	5,10	7,80
De seis minutos até meia hora	52,20	32,10	31,60	45,80
Mais de meia hora até uma hora	23,60	33,50	34,60	32,40
Mais de uma hora até duas horas	9,80	23,20	23,30	12,90
Mais de duas horas	1,80	5,50	5,30	1,20

CENSO 2010/IBGE (adaptado).

Com base nos dados apresentados e considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição das pessoas por faixa de tempo de deslocamento casa-trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro é próxima à que se verifica em São Paulo, mas não em Curitiba e na média brasileira.
- II. Nas metrópoles, em geral, a maioria dos postos de trabalho está localizada nas áreas urbanas centrais, e as residências da população de baixa renda estão concentradas em áreas irregulares ou na periferia, o que aumenta o tempo gasto por esta população no deslocamento casa-trabalho e o custo do transporte.
- III. As políticas públicas referentes a transportes urbanos, como, por exemplo, Bilhete Único e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ao serem implementadas, contribuem para redução do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho e do custo do transporte.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 08

Constantes transformações ocorreram nos meios rural e urbano, a partir do século XX. Com o advento da industrialização, houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições. O conjunto de acontecimentos provocou, tanto na zona urbana quanto na rural, problemas como explosão demográfica, prejuízo nas atividades agrícolas e violência.

Iniciaram-se inúmeras transformações na natureza, criando-se técnicas para objetos até então sem utilidade para o homem. Isso só foi possível em decorrência dos recursos naturais existentes, que propiciaram estrutura de crescimento e busca de prosperidade, o que faz da experimentação um método de transformar os recursos em benefício próprio.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988 (adaptado).

A partir das ideias expressas no texto acima, conclui-se que, no Brasil do século XX,

- A** a industrialização ocorreu independentemente do êxodo rural e dos recursos naturais disponíveis.
- B** o êxodo rural para as cidades não prejudicou as atividades agrícolas nem o meio rural porque novas tecnologias haviam sido introduzidas no campo.
- C** homens e mulheres advindos do campo deixaram sua cultura e se adaptaram a outra, citadina, totalmente diferente e oposta aos seus valores.
- D** tanto o espaço urbano quanto o rural sofreram transformações decorrentes da aplicação de novas tecnologias às atividades industriais e agrícolas.
- E** os migrantes chegaram às grandes cidades trazendo consigo valores e tradições, que lhes possibilitaram manter intacta sua cultura, tal como se manifestava nas pequenas cidades e no meio rural.



QUESTÃO DISCURSIVA 3

Até agora se supôs que todo o nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém todas as tentativas de, mediante conceitos, estabelecer algo *a priori* sobre os mesmos, através do que ampliaria o nosso conhecimento, fracassaram sob essa pressuposição.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.12 (adaptado).

Kant apresenta, no trecho acima, sua proposta de uma “revolução copernicana” na Metafísica.

A partir desse trecho apresentado, redija um texto dissertativo que explique, sucintamente, os seguintes aspectos:

- a) a proposta de Kant de uma “revolução copernicana”; (valor: 4,0 pontos)
- b) o problema que a proposta de Kant pretende resolver; (valor: 3,0 pontos)
- c) a solução apresentada por Kant. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

O fato é que, desse mundo da representação, a ciência rigorosa só é capaz de livrar-nos em pequena medida – o que, aliás, nem é de desejar –, já que não é capaz de romper, no essencial, a força de hábitos antiquíssimos de sensação: mas pode aclarar a história da gênese desse mundo como representação, bem aos poucos e passo a passo – e elevar-nos, pelo menos por instantes, sobre o evento inteiro. Talvez reconheçamos então que a coisa em si é digna de uma homérica gargalhada: ela parecia tanto, e mesmo tudo, e, propriamente, é vazia, ou seja, vazia de significação.

NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano. In: **Coleção Os Pensadores**: Nietzsche, Obras Incompletas. Seleção de textos de Gérard Lebrun, tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho e posfácio de Antônio Cândido. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 73 (adaptado).

Considerando o trecho citado acima, redija um texto dissertativo sobre as correntes filosóficas científicas. Em seu texto, faça o que se pede.

- a) Explique duas críticas, na perspectiva de Nietzsche, acerca das correntes filosóficas científicas. (valor: 5,0 pontos)
- b) Discorra sobre os aspectos positivos desse tipo de investigação. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Sócrates – nenhum governante, seja qual for a natureza da sua autoridade, na medida em que é governante, não objetiva e não ordena a sua própria vantagem, mas a do indivíduo que governa e para quem exerce a sua arte.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p. 25 (adaptado).

Considerando a citação apresentada, elabore um texto dissertativo acerca do tema:

Governar consiste em uma arte.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) a concepção organicista da cidade para Platão; (valor: 4,0 pontos)
- b) o papel do filósofo na República de Platão; (valor: 3,0 pontos)
- c) a crítica de Platão à democracia de seu tempo. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição de que a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: “Tudo é um”. A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda tira-o dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. *In*: Os Pré-Socráticos.

Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 43 (adaptado).

De acordo com o texto acima, Tales de Mileto chegou à proposição “Tudo é um”, que traz consigo

- A um postulado metafísico.
- B uma hipótese científica.
- C um preceito mítico e religioso.
- D um postulado existencial.
- E um preceito crítico reflexivo.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 10

A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

De acordo com o excerto acima, a virtude aristotélica consiste

- A na repetição do ato virtuoso, pois este já se encontra em estado de perfeição. Diante disso, uma vez encontrada a justa medida, que está compreendida no domínio daquilo que não pode ser de outro modo, esta deve ser repetida em todas as circunstâncias.
- B na capacidade de se encontrar a justa medida, a partir da ação própria do agente que reconhece a relatividade das circunstâncias nas quais está inserido. A medida está na capacidade de agir virtuosamente a cada momento e diante de todas as circunstâncias particulares de tempo, de lugar, de relação.
- C na racionalidade com que o agente escolhe os meios para se atingir os fins desejados, ainda que estes fins não possam ser alcançados, pois, ainda que as escolhas sejam boas (oportunas e medidas), os fins almejados pelo homem virtuoso nem sempre podem ser alcançados.
- D na capacidade de alcançar o fim desejado, isto é, uma vida justa e feliz. Por isso, a ética, na concepção de Aristóteles, é um saber produtivo (*poiesis*), sendo determinado pelo produto de suas ações, o que equivale dizer que o agente e os meios ficam em segundo plano em relação ao fim atingido.
- E no senso de medida universal, ou seja, na boa escolha relativa a nós, que pode ser comparada à proporção aritmética em sua capacidade de escolher os meios com medida, ou de escolher a justa medida - nem o excesso, nem a falta de forma sistemática.



QUESTÃO 11

O princípio mais certo de todos é aquele sobre o qual não há engano possível; tal princípio deve, ao mesmo tempo, ser o mais bem conhecido (pois todos os homens podem errar a respeito das coisas que não conhecem), e não ser hipotético. Efetivamente, um princípio que deve ser conhecido por todo aquele que compreende qualquer coisa existente não é uma hipótese; e aquilo que cada um deve saber para conhecer qualquer coisa, ele já o deve levar consigo quando se dedica a um estudo especial. Evidentemente, pois, um tal princípio é o mais certo de todos; qual seja ele, é o que vamos dizer agora: o mesmo atributo não pode, ao mesmo tempo, pertencer e não pertencer ao mesmo sujeito com relação à mesma coisa; e demos por feitas, para garantir-nos contra as objeções dos dialéticos, quaisquer outras ressalvas que seja necessário aduzir. Esse é, portanto, o mais certo de todos os princípios, uma vez que corresponde à definição acima. Efetivamente, ninguém pode crer que a mesma coisa seja e não seja, como pensam alguns que Heráclito tem afirmado.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1969, p. 92 e 93 (adaptado).

Aristóteles, no trecho apresentado, refere-se ao princípio

- A** de causalidade.
- B** da universalidade.
- C** da não contradição.
- D** do terceiro excluído.
- E** de identidade.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 12**

A arte é filha da liberdade e quer ser legislada pela necessidade do espírito, não pela privação da matéria. Hoje, porém, a privação impera e curva, em seu jugo tirânico, a humanidade decaída. A *utilidade* é o grande ídolo do tempo; quer ser servida por todas as forças e cultuada por todos os talentos. Nessa balança grosseira, o mérito espiritual da arte nada pesa, e ela, roubada de todo estímulo, desaparece do ruidoso mercado do século. Até o espírito de investigação filosófica arranca, uma a uma, as províncias da imaginação, e as fronteiras da arte vão-se estreitando à medida que a ciência amplia as suas.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 1995, p. 25-26 (adaptado).

Segundo o pensamento de Schiller, a experiência estética ocorre quando

- A** o espírito artístico torna-se mais livre e criativo, distanciando-se da investigação científica.
- B** a utilidade, o grande ídolo do nosso tempo, passa a ser a motivação do artista.
- C** o mercado cria condições para que todos possam vivenciar manifestações artísticas de grande qualidade.
- D** a capacidade de percepção e o gosto são aprimorados conforme cresce a comercialização de obras de arte.
- E** o artista liberta-se das necessidades exteriores e atende às necessidades do espírito, valorizando sensibilidade e razão.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 13

A quarta via se toma dos graus que se encontram nas coisas. Encontra-se nas coisas algo mais ou menos bom, mais ou menos verdadeiro, mais ou menos nobre etc. Ora, mais e menos se dizem de coisas diversas conforme elas se aproximem diferentemente daquilo que é em si o máximo. Assim, mais quente é o que mais se aproxima do que é sumamente quente. Existe em grau supremo algo verdadeiro, bom, nobre e, conseqüentemente, o ente em grau supremo, pois, como se mostra no livro II da **Metafísica**, o que é em sumo grau verdadeiro é ente em sumo grau. Por outro lado, o que se encontra no mais alto grau em determinado gênero é causa de tudo que é desse gênero: assim o fogo, que é quente, no mais alto grau, é causa do calor de todo e qualquer corpo aquecido, como é explicado no mesmo livro. Existe então algo que é, para todos os outros entes, causa de ser, de bondade e de toda a perfeição: nós o chamamos Deus.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**, I, q. 2, a. 3.
São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado).

Essa via da existência de Deus, elaborada por Tomás de Aquino, difere de suas outras vias, pois conjuga o princípio de causalidade aristotélico com outro princípio da filosofia antiga. Com base no modo de demonstração evidenciado pelo texto acima, infere-se que se trata do princípio

- A** atomista da indivisibilidade dos entes.
- B** platônico da ideia do bem como ideia primeira.
- C** lógico do gênero e da espécie da tradição estoica.
- D** neoplatônico da emanção dos entes a partir do Uno.
- E** platônico e neoplatônico da participação, porque se baseia nos níveis de perfeição dos entes.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 14

Agora que já foram apresentadas as razões pelas quais as coisas, nem tomadas isolada nem coletivamente, podem ser chamadas de universais no que diz respeito ao serem predicadas de vários, resta que confirmamos essa universalidade apenas às palavras. Assim, pois, como certos nomes são chamados apelativos pelos gramáticos, e certos outros, próprios, igualmente certas expressões simples são chamadas pelos dialéticos de universais e certas outras de particulares, isto é, singulares. Um vocábulo universal, entretanto, é aquele que, por sua descoberta, é apto para ser predicado de muitos tomados um a um, tal como este nome homem, que pode ser ligado com os nomes particulares dos homens segundo a natureza das coisas subordinadas às quais foi imposto. Já o singular é aquele que é predicável de um só, como Sócrates, tomado como nome de um único.

ABELARDO, P. **Lógica para principiantes**. Tradução de Carlos Arthur do Nascimento. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005, p. 66-67 (adaptado).

Com base no texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Existem nomes singulares e nomes universais.

PORQUE

- II. Existem coisas singulares e coisas universais.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 15

É preciso notá-lo ainda, o Estado que refiro como instituído com o fim de fazer reinar a concórdia deve ser entendido como instituído por uma população livre, e não como estabelecido por direito de conquista sobre uma população vencida. Sobre uma população livre a esperança exerce maior influência que o medo; sobre uma população submetida pela força, pelo contrário, é o medo o grande móbil, não a esperança. Da primeira pode-se dizer que tem o culto da vida, da segunda, que procura apenas escapar à morte; uma, digo que se esforça por viver por si mesma, a outra obedece constrangida à lei do vencedor. É o que exprimimos ao dizer que uma é escrava e a outra livre. A finalidade de um poder adquirido pelo direito da guerra é o domínio, e aquele que o exercer tem escravos e não súditos.

SPINOZA, Benedictus de. *Tratado político*. Tradução de Manuel de Castro. In CHAUÍ, M. **Espinosa**. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 301-364 (adaptado).

Com base nas ideias apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Spinoza considera que o Estado terá súditos ou escravos, conforme o poder tenha sido instituído pela população livre ou estabelecido por direito de conquista sobre uma população vencida.

PORQUE

- II. No Estado instituído com o fim de fazer reinar a concórdia, a população é livre, esperançosa; valoriza e cultua a vida e esforça-se por viver por si mesma.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 16

Mas que lei pode ser então essa, cuja representação, mesmo sem tomar em consideração o efeito que dela se espera, tem de determinar a vontade para que esta se possa chamar boa absolutamente e sem restrição? Uma vez que despojei a vontade de todos os estímulos que lhe poderiam advir de obediência a qualquer lei, nada mais resta do que a conformidade a uma lei universal das ações em geral que possa servir de único princípio à vontade, isto é: devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 115 (adaptado).

O texto acima se refere ao imperativo categórico de Kant, que corresponde à seguinte máxima:

- A** age segundo a máxima que exprime o teu dever.
- B** age segundo a máxima cuja lei seja escolher o melhor meio para se atingir um fim.
- C** age apenas segundo a máxima que esteja em conformidade com a lei imutável da natureza.
- D** age apenas segundo a máxima tal que possa, ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal.
- E** age segundo a máxima que, mesmo contrária à tua vontade, possa ser tomada como lei da natureza.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 17

Por não concebermos que o corpo pense de alguma forma, temos razão de crer que toda espécie de pensamento em nós existente pertence à alma.

DESCARTES, R. *As paixões da alma*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

Com essa afirmação, René Descartes deixa clara sua visão no que concerne à divisão entre a alma e o corpo. Com tal divisão, inaugura-se uma nova problemática filosófica, frequentemente chamada, pela filosofia contemporânea, de

- A problema mente-corpo.
- B problema razão-emoção.
- C dilema da paixão da alma.
- D crítica da razão prática.
- E crítica da razão pura.

QUESTÃO 18

Quando os filósofos usam uma palavra – “saber”, “ser”, “objeto”, “eu”, “proposição”, “nome” – e procuram apreender a *essência* da coisa, deve-se sempre perguntar: essa palavra é usada de fato desse modo na língua em que existe? – Nós reconduzimos as palavras do seu emprego metafísico para seu emprego cotidiano.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. §116. Tradução de José Carlos Bruni. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p.55 (adaptado).

Das ideias apresentadas no texto acima infere-se que, para Wittgenstein, a função dos filósofos é fazer uma análise da linguagem,

- A reconduzindo as palavras ao seu emprego metafísico, perdido no uso cotidiano.
- B buscando a essência das palavras, para fazer uma crítica da linguagem cotidiana.
- C intuindo as essências das palavras da linguagem cotidiana e estabelecendo o significado ideal delas.
- D rejeitando a ideia de uma essência universal das palavras, para focar no seu uso particular em situações reais de fala.
- E identificando, introspectivamente, o que o falante tem “em mente” quando utiliza uma palavra em situações particulares.

QUESTÃO 19

Sartre, pelo contrário, exprime assim o princípio do existencialismo: a existência precede a essência. Ele toma, ao dizer isto, *existentia* e *essentia* na acepção da metafísica que, desde Platão, diz: a *essentia* precede a *existentia*. Sartre inverte essa proposição. Mas a inversão de uma frase metafísica permanece metafísica.

HEIDEGGER, M. *Carta sobre o humanismo*. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 1 ed. São Paulo: Editora Morais, 1991 (adaptado).

Martin Heidegger, no ensaio **Carta sobre o Humanismo**, classifica a filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre como pertencente ao horizonte da metafísica e como expressão do humanismo. A crítica de Heidegger é uma resposta ao artigo *O Existencialismo é um Humanismo*, em que Jean-Paul Sartre classifica o pensamento de Heidegger como existencialista agnóstico.

Considerando o texto citado e tendo a perspectiva dos argumentos apresentados por Heidegger para justificar a desvinculação de sua filosofia do Humanismo e do Existencialismo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A ex-sistência é subjetividade.
- II. A substância do homem é a ex-sistência.
- III. A ex-sistência é um projeto de vida engajado politicamente.
- IV. O esquecimento do Ser se dá porque o homem só se ocupa do ente.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, III e IV.



QUESTÃO 20

Definirei o “ironista” como alguém que satisfaz três condições: (1) tem dúvidas radicais e contínuas sobre o vocabulário final que usa atualmente por ter sido marcado por outros vocabulários, vocabulários tomados como finais por pessoas ou livros com que ele se deparou; (2) percebe que a argumentação enunciada em seu vocabulário atual não consegue corroborar nem desfazer essas dúvidas; (3) na medida em que filosofa sobre sua situação, essa pessoa não acha que seu vocabulário esteja mais próximo da realidade do que outros, que esteja em contato com uma força que não seja ele mesmo. Os ironistas que se inclinam a filosofar veem a escolha entre vocabulários como uma escolha que não é feita dentro de um metavocabulário neutro e universal, nem tampouco por uma tentativa de lutar para superar as aparências e chegar ao real, mas simplesmente como um jogar o novo contra o velho.

RORTY, R. **Contingência, ironia e solidariedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.134 (adaptado).

Com base no texto acima, é correto afirmar que o ironista

- A** busca uma correspondência entre sua linguagem e a realidade.
- B** coloca a natureza humana como referência para sua linguagem.
- C** possui critérios para escolher um vocabulário em detrimento de outro.
- D** tem convicção de que seu vocabulário final representa o fim de uma investigação.
- E** desconfia de que podem existir outras palavras que ampliem seu vocabulário.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 21**

Só reconhecerei um sistema como empírico ou científico se ele for passível de comprovação pela experiência. Essas considerações sugerem que deve ser tomado como critério de demarcação não a verificabilidade, mas a falseabilidade de um sistema. Em outras palavras, não exigirei que um sistema científico seja susceptível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recursos a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993. p. 42 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O critério da falseabilidade permite a validação de um conhecimento científico.
- II. Uma teoria mantém-se válida até que seja possível refutá-la.
- III. Popper propõe o verificacionismo como etapa do desenvolvimento científico.
- IV. As teorias científicas, desde que comprovadas empiricamente, mantêm a condição de verdade absoluta.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 22

Descrevo a ética, é o humano, enquanto humano. Penso que a ética não é uma invenção da raça branca, da humanidade que leu os autores gregos nas escolas e que seguiu certa evolução. O único valor absoluto é a possibilidade humana de dar, em relação a si, prioridade ao outro. Não creio que haja uma humanidade que possa recusar este ideal, mesmo que se deva declará-lo ideal de santidade. Não digo que o homem é um santo, digo que é aquele que compreendeu que a santidade era incontestável. É o começo da filosofia, é o racional, é o inteligível.

LÉVINAS, E. *Entre nós - Ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 149-150 (adaptado).

Considerando o texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. O humano está além da inteligibilidade fundada no *logos*.
- II. A pessoalidade do humano é algo único, inscrevendo-se no universo do ser e na generalidade de uma espécie.
- III. Os pilares da fundação grega da ética inauguraram uma tradição de pensamento voltada para “o humano enquanto humano”.
- IV. A prioridade dada ao outro marca um horizonte de inteligibilidade do homem constituído fundamentalmente pela ética.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

Há tão somente máquinas em toda parte, e sem qualquer metáfora: máquinas de máquinas, com seus acoplamentos, suas conexões. Uma máquina-órgão é conectada a uma máquina-fonte: esta emite um fluxo que a outra corta. É assim que todos somos “*bricoleurs*”; cada um com as suas pequenas máquinas. Uma máquina-órgão para uma máquina-energia, sempre fluxos e cortes. Esta relação distintiva homem-natureza, indústria-natureza, sociedade-natureza, condiciona a distinção de “produção”, “distribuição”, “consumo”. Mas esses tipo de distinções gerais pressupõem (como Marx mostrou) não só o capital e a divisão do trabalho, mas também a falsa consciência que o ser capitalista tem necessariamente de si e dos elementos cristalizados do consumo de um processo. É que, na verdade, não há esferas nem circuitos relativamente independentes: a produção é imediatamente consumo e registro, o registro e o consumo determinam diretamente a produção, mas a determinam no seio da própria produção. De modo que tudo é produção: produção de produções, de ações e paixões; produções de registros, de distribuições e de marcações; produções de consumos, de volúpias, de angústias e de dores.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. L. B. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 11-14 (adaptado).

No texto acima, Gilles Deleuze e Félix Guattari analisam o capitalismo tomando como fio condutor a ideia de “máquinas desejanter”. Na perspectiva desses autores,

- A** as “máquinas desejanter” compõem um sistema de troca e circulação do capital.
- B** capitalismo e desejo são produções que se opõem, no conceito de “máquinas desejanter”.
- C** o capitalismo desenvolve um regime de supressão do desejo e das “máquinas desejanter”.
- D** as “máquinas desejanter” e o capitalismo operam como um mecanismo único de controle social e anulação do desejo.
- E** as “máquinas desejanter” constituem um sistema de produção do desejo e produção social, que se opera como máquina.



QUESTÃO 24

Avalie os seguintes argumentos:

(I)

P1: Toda vez que chove o chão fica molhado.

P2: O chão está molhado.

Choveu.

(II)

P1: Todo felino é mortal.

P2: Todo gato é mortal.

Todo gato é felino.

(III)

P1: Nenhum cachorro é alado.

P2: Algum alado é pássaro.

Algum cachorro não é pássaro.

(IV)

P1: Todo homem é mortal.

P2: Algum animal é homem.

Algum animal é mortal.

(V)

P1: Nenhum ouro é vil.

P2: Nenhuma prata é ouro.

Nenhuma prata é vil.

É correto apenas o que se afirma em

A I e III.

B II e IV.

C II e V.

D III e IV.

E IV e V.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 25**

A história é objeto de construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de “agoras”. Assim, a Roma antiga era para Robespierre um passado carregado de “agoras”, que ele fez explodir do *continuum* da história. A Revolução Francesa se via como uma Roma ressurreta. Ela citava a Roma antiga como a moda cita um vestuário antigo. A moda tem um faro para o atual, onde quer que ele esteja na folhagem do antigamente. Ela é um salto de tigre em direção ao passado. O historicista apresenta a imagem “eterna” do passado, o materialista histórico faz desse passado uma experiência única. Ele deixa a outros a tarefa de se esgotar no bordel do historicismo, com a meretriz ‘era uma vez’. Ele fica senhor das suas forças, suficientemente viril para fazer saltar pelos ares o *continuum* da história.

BENJAMIN, W. Sobre o conceito de história. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.229-231 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, é correto afirmar que a história

- A** determina-se, em sua construção, por rupturas e “agoras” que configuram uma imagem perene da história universal.
- B** tem a moda como modelo, porque conserva o passado no atual, como uma imagem contínua e universal.
- C** tem seu *continuum* rompido por uma conjunção de forças atuais, sendo uma construção de “agoras”.
- D** é construção de um conjunto de “agoras” que se organizam de forma homogênea, como realização da eternidade.
- E** é concebida pelo historicismo, que ratifica a visão do materialismo histórico, como um *continuum* de forças atuais e imagens de “agoras”.

QUESTÃO 26

As qualidades radicais da arte, ou seja, a sua acusação da realidade estabelecida e a sua invocação da bela imagem da libertação, baseiam-se precisamente nas dimensões em que a arte transcende a sua determinação social. Essa experiência culmina em situações extremas (do amor e da morte, da culpa e do fracasso, mas também da alegria, da felicidade e da realização) que explodem na realidade existente em nome de uma verdade normalmente negada ou mesmo ignorada. A lógica interna da obra de arte termina na emergência de outra razão, outra sensibilidade, que desafiam a racionalidade e a sensibilidade incorporadas nas instituições dominantes.

MARCUSE, H. **A dimensão estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1986, p. 19-20 (adaptado).

No texto acima, Marcuse argumenta que a experiência estética transcende a realidade estabelecida quando

- A** o artista atende à lógica interna da obra de arte, que visa manter uma verdade determinada socialmente.
- B** a imagem é belamente construída pelo artista, que revela as qualidades estéticas da classe socialmente dominante.
- C** as criações estéticas de artistas que provêm de classes oprimidas socialmente demonstram um caráter revolucionário.
- D** a arte cria uma verdade própria que se opõe à realidade existente, através de uma nova racionalidade e sensibilidade capazes de criar uma sociedade livre.
- E** a verdade revelada pela arte requer uma reprodução da sociedade existente, mesmo que tal verdade não seja capaz de invocar uma nova consciência.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 27

A mônada de que aqui falaremos não é outra coisa senão uma substância simples, que entra nos compostos; simples quer dizer sem partes. E tem de haver substâncias simples, uma vez que existem compostos, pois o composto nada mais é do que uma reunião ou *aggregatum* dos simples. Ora, onde não há partes não há extensão, nem figura, nem divisibilidade possível. E essas mônadas são os verdadeiros Átomos da Natureza e, em suma, os Elementos das coisas.

LEIBNIZ, G. W. *Monadologia*. In: **Discurso de metafísica e outros escritos**. Tradução de Marilena Chauí. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 131 (adaptado).

Segundo as concepções metafísicas de Leibniz, o conceito de mônada indica que ela é definida como

- A** um ente último formado a partir de certa composição.
- B** certo ente dotado de outros elementos internos a ele.
- C** algo capaz de ser repartido em elementos mais essenciais.
- D** uma entidade delimitada a partir de conceitos geométricos.
- E** certa unidade que contribui para a elaboração de coisas complexas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 28

Por governamentalidade entendo o conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, as análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer uma forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem, por alvo principal, a população; por principal forma de saber, a economia política; e, por instrumento técnico essencial, os dispositivos de segurança. Segundo, por governamentalidade entendo a tendência, a linha de força que, em todo o Ocidente, não cessou de conduzir, e desde muito tempo, à preeminência desse tipo de poder que podemos chamar de governo sobre todos os outros: soberania, disciplina, e que, por uma parte, levou ao desenvolvimento de toda uma série de aparelhos específicos de governo.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 143-144 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, é correto afirmar que Foucault

- I. define governo como poder central do Estado instituído por um regime absoluto.
- II. define governo pelo princípio de governamentalidade, pelo qual designa um mecanismo de relações intrínsecas de soberania e disciplina.
- III. avalia as formas de governo mediante as noções de participação política e agir comunicativo.
- IV. define governo como um conjunto de ações que recusam o poder do Estado.
- V. avalia as formas de governo pelas linhas de forças que operam nas instituições, com procedimentos e técnicas próprias.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e V.
- D** III e IV.
- E** IV e V.

QUESTÃO 29

Um governo estabelecido apresenta uma infinita vantagem, devido precisamente ao fato de estar estabelecido; os homens, em sua maioria, são governados pela autoridade e não pela razão, e nunca reconhecem autoridade ao que não apresenta a recomendação da antiguidade. Portanto, intrometer-se neste assunto, fazendo experiências apenas com base numa pretensa argumentação ou filosofia, é coisa que jamais será tentada por um magistrado sensato, que tenha respeito pelo que traz as marcas do tempo; e, embora possa tentar algumas melhorias para o bem da nação, mesmo assim adaptará o mais possível suas inovações ao antigo edifício, conservando intactos os principais pilares e sustentáculos da Constituição.

HUME, D. **Ideia de uma república perfeita**. Tradução de Anoar Aiex. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 261 (adaptado).

A perspectiva empirista de Hume, que o faz acreditar que nenhum conhecimento pode ser engendrado sem experiência, é transmitida para sua reflexão sobre as ações humanas no contexto ético-político, porque, mesmo nesse caso, é

- A** aconselhável o uso da observação de teorias passadas, já que o ser humano não costuma ser racionalmente orientado.
- B** notável sua interpretação por meio de princípios universais, visto que o ser humano exhibe de maneira universal sua desobediência à razão.
- C** inevitável valer-se de fatos atestados por situações passadas, pois isso permite às lideranças a melhor perspectiva acerca do uso de teorias.
- D** desejável uma análise conceitual a partir de noções *a priori*, já que o ser humano demonstra ter conduta racional de maneira limitada.
- E** inconcebível haver conhecimento sem o uso de princípios inatos, já que eles indicam de maneira precisa a real dimensão racional humana.



QUESTÃO 30

Alguém matou um homem. E por quê? Ou porque lhe amava a esposa ou o campo, ou porque queria roubar para viver, ou porque temia que lhe tirasse alguma coisa, ou finalmente porque, injuriado, ardia no desejo de vingança. Quem acreditará que cometeu o homicídio só por deleite, se até Catilina, aquele homem louco e cruelíssimo, de quem se disse ser perverso e cruel sem razão, tinha um motivo: “o receio”, diz o historiador, “de que o ócio lhe entorpecesse as mãos e o espírito”? Por que fim procedia ele assim? Evidentemente, para que, exercitado no crime, alcançasse, depois de tomada a cidade de Roma, as honras, o poder e as riquezas, libertando-se do medo das leis e da dificuldade em que o lançara a pobreza da herança e a consciência do crime. Logo, nem o mesmo Catilina amou seus crimes, mas aquilo por cujo fim os cometia.

AGOSTINHO DE HIPONA. *Confissões*. II. 5. São Paulo: Abril Cultural, 1996, p. 70 (adaptado).

Com base no texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Tanto a ação boa quanto a ação má são movidas pela expectativa de algum bem que se queira alcançar.

PORQUE

- II. O medo, a ira e o desejo são paixões que podem nos inclinar a ações criminosas.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 31

Segundo o meu modo de ver, que somente a exposição do próprio Sistema deve justificar, tudo depende de apreender e exprimir o verdadeiro não como substância, mas, exatamente na mesma medida, como sujeito. Deve-se igualmente notar que a substancialidade contém em si tanto o universal ou a imediatez do próprio saber, quanto o que é ser ou imediatez para o ser. A substância vivente é também o ser que na verdade é sujeito ou, o que dá no mesmo, é verdadeiramente efetivo somente na medida em que é o movimento do pôr-se-a-si mesma, ou é a mediação consigo mesma do tornar-se outra.

HEGEL, F. *A Fenomenologia do Espírito*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.12-13 (adaptado).

Hegel, no trecho acima, afirma que a verdade

- A** é particularidade imediatamente dada sem substância universal e apenas sujeito singular.
- B** é sujeito dinâmico em constante movimento de vir-a-ser, não sendo substância fixa e imutável.
- C** contrapõe-se ao sujeito em seu permanente dinamismo, por não ser substância vivente.
- D** é imediatez dada sem nenhuma mediação, intuição pura do sujeito do saber pertencente ao ser.
- E** é substância efetiva resultante de movimento já terminado, mas não sujeito em movimento do pôr-se-a-si mesmo.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 32

Se a história fosse vista como um repositório para algo mais do que anedotas ou cronologias, poderia produzir uma transformação decisiva na imagem de ciência que atualmente nos domina. Mesmo os próprios cientistas têm haurido essa imagem principalmente no estudo das realizações científicas acabadas, tal como estão registradas nos clássicos e, mais recentemente, nos manuais que cada nova geração utiliza para aprender seu ofício. Contudo, o objetivo de tais livros é inevitavelmente persuasivo e pedagógico. Este ensaio tenta mostrar que esses livros nos têm enganado em aspectos fundamentais. Seu objetivo é esboçar um conceito de ciência bastante diverso, que pode emergir dos registros históricos da própria atividade de pesquisa.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 19 (adaptado).

Considerando a realização do programa esboçado na passagem acima, com a qual Thomas Kuhn inicia a sua obra, verifica-se que o conceito de ciência por ele proposto promove uma imagem

- A** não-linear e não cumulativa da história da ciência, que diverge da imagem propagada pelos manuais.
- B** não-linear e não cumulativa da história da ciência, que coincide com a imagem propagada pelos manuais.
- C** linear e cumulativa da história da ciência, que diverge da imagem propagada pelos manuais.
- D** linear e cumulativa da história da ciência, que coincide com a imagem propagada pelos manuais.
- E** da história da ciência indiferente ao problema da cumulatividade ou não cumulatividade, da linearidade ou não linearidade, da continuidade ou ruptura.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 33**

Expliquei a realização de um ato nesse novo sentido como sendo a realização de um ato ilocucionário, isto é, a realização de um ato ao dizer algo, em oposição à realização de um ato de dizer algo. Vou referir-me à doutrina dos diferentes tipos de função da linguagem que aqui nos interessam como a doutrina das forças ilocucionárias.

AUSTIN, J. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990, p. 89 (adaptado).

Austin distingue atos locucionários de atos ilocucionários. Com base no texto acima, explica-se essa distinção porque

- A** atos locucionários são o ato de dizer algo com significado, enquanto os atos ilocucionários possuem a força pragmática de indicar uma ação junto com o ato de dizer algo.
- B** atos locucionários são o ato de dizer algo para si mesmo, enquanto os atos ilocucionários são a realização do ato de dizer algo gramaticalmente correto para alguém.
- C** atos locucionários são o ato de dizer algo sem significado, enquanto os atos ilocucionários são a realização de um ato de falar algo com significado.
- D** atos locucionários são o ato de dizer algo, enquanto os atos ilocucionários são a realização de atos fonéticos na medida em que se diz algo.
- E** atos locucionários possuem uma força pragmática, enquanto os atos ilocucionários são a realização de atos fonéticos na medida em que se diz algo.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 34

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua “facticidade”. É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas também é uma filosofia para a qual o mundo já está sempre “ali”, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Prefácio.

Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 1 (adaptado).

Considerando o texto acima, é correto afirmar que a fenomenologia

- A** é um método que, pelo conhecimento analítico da existência e das essências, exclui o contato ingênuo com o mundo.
- B** estuda as essências, tomando como referência o conhecimento empírico, para compreender a existência humana.
- C** tem o objetivo de retornar às coisas mesmas, conhecendo as essências e a existência a partir da estrutura da razão transcendental.
- D** explica e analisa a existência, determinando a sua facticidade a partir do conhecimento transcendental das essências.
- E** estuda as essências a partir do retorno a um conhecimento que antecede a reflexão, repondo, com isso, as essências na existência.

QUESTÃO 35

Com a tematização da linguagem, vinculada indissolúvelmente ao mundo vital humano, parece que se oferece um novo fundamento à velha pergunta da metafísica acerca do todo. Nesse contexto, a linguagem não é um mero instrumento ou um dom excelente que possuímos como homens, mas o meio no qual vivemos desde o começo, como seres sociais, e que mantém aberto o todo no qual existimos.

GADAMER, H.G. **A razão na época da ciência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983, p.11 (adaptado).

No pensamento de Gadamer, a linguagem traz uma nova base à pergunta acerca do todo porque se constitui

- A** meio de acesso à tradição.
- B** explicação contínua do existir humano.
- C** ferramenta conceitual de fundamentação da vida humana no mundo.
- D** fundamento do homem e da sociedade na condição de seres históricos.
- E** possibilidade de compreensão do mundo, independentemente de tradição.

ÁREA LIVRE



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.





ÁREA LIVRE





ÁREA LIVRE



ÁREA LIVRE



* R 2 1 2 0 1 4 3 0 *

ÁREA LIVRE





ENADE 2014

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**

